

Os aliados que vêm de fora

13 AGO 1998

Educação Presidencial
Visitantes ilustres entram na briga de
Lula e FHC e distribuem farpas contra
idéias e projetos dos adversários
CORREIO BRAZILIENSE

Solano Nascimento

Da equipe do Correio

Pode-se dizer muita coisa desta campanha eleitoral, mas não dá para negar que ela está ganhando um toque de glamour. Em julho, um inglês que visitava o Brasil a convite do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) chamou o petista Luiz Inácio Lula da Silva de retrógrado. Na última terça-feira, um norte-americano convidado pelo senador petista Eduardo Suplicy (PT) desancou um projeto anunciado pelo governo, e ontem um argentino que participa do mesmo evento manteve o ritmo e fez coro às críticas. Nada como cabo eleitoral com grife internacional.

Pode ser que a idéia não seja ferir a soberania nacional, envolver-se em problemas alheios ou qualquer outra dessas iniciativas que deixam os ultranacionalistas revoltados. Talvez a intenção seja apenas agradar o anfitrião, só que os convidados não têm se limitado a elogiar seus hospedeiros e resolveram atacar os adversários deles.

Peter Mandelson, uma espécie de ministro sem pasta que é porta-voz do governo britânico, abriu a série dos palpites estrangeiros sem nada da diplomacia inglesa. "Acho que Lula dá ênfase a uma visão retrógrada e tradicional com idéias que não são consistentes com o ideário da centro-esquerda", disse em 21 de julho, quando se encon-

trou com Fernando Henrique. Os petistas esbravejaram e quase foram se queixar para a rainha. Na verdade, queixaram-se para o primeiro-ministro britânico, Tony Blair. Sem sucesso: Mandelson acabou promovido a ministro do Comércio e da Indústria.

RESPOSTA

O seminário *Renda Mínima: Discussões e Experiências*, que se encerrou ontem e foi organizado por Suplicy, serviu para dar o troco. Um dia depois de o governo lançar com as pompas de sempre um projeto de renda mínima que dará dinheiro para famílias carentes manterem suas crianças na escola, o norte-americano Robert Greenstein, diretor do Centro de Estudos Orçamentários e de Políticas Públicas dos Estados Unidos, disse que a iniciativa pode naufragar na exi-

gência de participação de municípios no programa.

No mesmo seminário, o professor argentino Ruben Lo Vuolo, autor de um livro sobre miséria, disse ontem que o governo brasileiro não tem nenhuma política de emprego e sugeriu que as razões da pobreza no país deixassem

de ser buscadas entre os pobres e fossem procuradas entre os ricos, já que são menos e mais fáceis de estudar.

O único convidado ilustre que escapou ileso foi o presidente sul-africano Nelson Mandela. Em

julho, ele distribuiu elogios a Fernando Henrique e a iniciativas petistas e acabou posando para fotos com os dois candidatos, ainda que ao lado de Lula tenha sido fotografado com uma máquina "contrabandeada" pelo sindicalista Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, para o encontro fechado.

